



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v19.i1.8659842>

Artigo Original

Conhecimento pedagógico de profissionais de educação física sobre o ensino de competências sociais

Pedagogical knowledge of physical education professionals on teaching social skills

Conocimiento pedagógico de los profesionales de la educación física sobre la enseñanza de habilidades sociales

Jonas Godtsfriedt¹ 

RESUMO

Objetivos: Verificar a prática pedagógica dos educadores do Instituto Guga Kuerten (IGK) no ensino das competências sociais para as crianças por meio do esporte. **Método:** O estudo apresenta uma abordagem qualitativa, do tipo descritivo e com caráter interpretativo, os dados foram obtidos a partir de um estudo de caso institucional com a participação de cinco professores de educação física, a coleta dos dados ocorreu em um período de quatro meses, utilizaram-se dois instrumentos para obtenção dos dados: observação sistemática e entrevistas, com procedimentos de estimulação de memória. A análise dos dados foi realizada a partir do método de análise de conteúdo. **Resultados e discussão:** O programa "Campeões da Vida", do Instituto Guga Kuerten, utiliza como ferramenta educativa a prática de esportes, atividades pedagógicas e recreativas com abordagem interdisciplinar entre a educação física e outras áreas profissionais voltadas à educação. Por meio de práticas educativas apoiadas no esporte, os quatro pilares da educação são vivenciados pelos educandos na forma de competências sociais. **Considerações Finais:** Espera-se que o artigo possa ser incorporado a um conjunto de conceitos já existentes, e contribuir no aprimoramento dos profissionais de educação física atuantes em projetos sociais.

Palavras-chave: Educação Baseada em Competências. Educação Física e Treinamento. Esportes.

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Florianópolis – SC, Brasil.

Correspondência:

Jonas Godtsfriedt. Laboratório de Gênero, Educação, Sexualidade e Corporeidade - LAGESC/CEFID, Rua Pascoal Simone, 358, Coqueiros, Florianópolis-SC, CEP 88080-350. Email: jog1000@hotmail.com

ABSTRACT

Objectives: To verify the pedagogical practice of educators from Instituto Guga Kuerten (IGK) in teaching social skills to children through sport. **Method:** The study presents a qualitative approach, of a descriptive type and with an interpretive character, the data were obtained from an institutional case study with the participation of five physical education teachers, the data collection occurred in a period of four months, two instruments were used to obtain the data: systematic observation and interviews, with memory stimulation procedures. Data analysis was performed using the content analysis method. **Results and discussion:** The "Champions of Life" program, from the Guga Kuerten Institute, uses sports, pedagogical and recreational activities as an educational tool with an interdisciplinary approach between physical education and other professional areas focused on education. Through educational practices supported by sport, the four pillars of education are experienced by students in the form of social skills. **Final Considerations:** It is expected that the article can be incorporated into a set of already existing concepts, and contribute to the improvement of physical education professionals working in social projects.

Keywords: Competency-Based Education. Physical Education and Training. Sports.

RESUMEN

Objetivos: Verificar la práctica pedagógica de los educadores del Instituto Guga Kuerten (IGK) en la enseñanza de habilidades sociales a los niños a través del deporte. **Método:** el estudio presenta un enfoque cualitativo, de tipo descriptivo y con carácter interpretativo, los datos se obtuvieron de un estudio de caso institucional con la participación de cinco docentes de educación física, la recolección de datos ocurrió en un período de cuatro meses, se utilizaron dos instrumentos para obtener los datos: observación sistemática y entrevistas, con procedimientos de estimulación de la memoria. El análisis de datos se realizó utilizando el método de análisis de contenido. **Resultados y discusión:** El programa "Campeones de la vida", del Instituto Guga Kuerten, utiliza actividades deportivas, pedagógicas y recreativas como una herramienta educativa con un enfoque interdisciplinario entre la educación física y otras áreas profesionales centradas en la educación. A través de prácticas educativas apoyadas por el deporte, los cuatro pilares de la educación son experimentados por los estudiantes en forma de habilidades sociales. **Consideraciones finales:** se espera que el artículo pueda incorporarse a un conjunto de conceptos ya existentes y contribuir a la mejora de los profesionales de educación física que trabajan en proyectos sociales.

Palabras Clave: Educación Basada en Competencias. Educación y Entrenamiento Físico. Deportes.

INTRODUÇÃO

O esporte tem sido considerado um elemento importante no auxílio à formação educacional de crianças e jovens (GUTIÉRREZ SANMARTÍN, 1995). Nesse contexto, as preocupações tangem à prática pedagógica do professor para que se garanta alguma qualidade no processo de ensino e aprendizagem desses conteúdos (tais como, atitudes e valores), por meio do esporte (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015; SANTOS; FREIRE, 2006).

A dimensão mais subjetiva dos conteúdos de ensino, independentemente do nível educacional, tem sido definida a partir de diferentes constructos teóricos, como exemplo, as proposições de Zabala (1998) sobre os conteúdos atitudinais, similar à abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). No âmbito do ensino dos esportes estes conteúdos têm sido igualmente tratados como de dimensão atitudinal (associada ao saber ser) (FREIRE; OLIVEIRA, 2004), e mais recentemente, como conteúdos socioeducativos (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015).

Essa dimensão subjetiva dos conteúdos pode ser entendida também a partir de um conceito mais amplo de formação humana, representado pelo termo competência. Nesse caso, a competência é compreendida como a possibilidade ou virtualidade de saber agir, integrar, mobilizar e transferir um conjunto de recursos cognitivos e socioafetivos, para pensar e agir adequadamente diante de uma determinada situação (BARREIRA; MOREIRA, 2004). Este processo envolve três componentes fundamentais, nomeadamente, os saberes (conhecimentos), as capacidades (habilidades) e as situações-problema (atitudes).

Esta perspectiva ampliada para o desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida, vai ao encontro das proposições da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI apresentadas em um relatório para a UNESCO, em que, de modo geral, as aprendizagens das competências devem ser organizadas, a partir de quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 1998).

Os quatro pilares da educação objetivam a promoção do desenvolvimento humano e de competências e habilidades de crianças. Diversos projetos sociais (Instituto Guga Kuerten – IGK, Instituto Ayrton Senna – IAS, Instituto Esporte Educação – IEE), são voltados à educação através da prática interdisciplinar e são disponibilizados às crianças (HASSENPLUG, 2004), balizadas nos princípios da Educação pelo esporte e por meio dos Quatro Pilares da Educação (DELORS, 1998).

Considerando a relevância da prática esportiva para a aprendizagem de competências sociais em crianças e jovens (HASSENPLUG, 2004), bem como, do

papel do professor ou treinador nesse processo, emerge a seguinte questão de estudo: qual a prática pedagógica de professores de Educação Física para o ensino de competências sociais a crianças e jovens por meio do esporte? Assim, o objetivo deste artigo é verificar tal prática, a partir da experiência dos educadores do IGK.

MÉTODO

O estudo que se apresenta é de abordagem qualitativa, do tipo descritivo e com caráter interpretativo (DENZIN; LINCOLN, 2008). Os dados foram obtidos a partir de um estudo de caso institucional com a participação de cinco professores de educação física que atuam no IGK e ensinam competências sociais para crianças e jovens (YIN, 2002).

Os critérios adotados para a seleção dos sujeitos foram: a) estar legalmente vinculado a instituição promotora do projeto de esporte para crianças e jovens; b) possuir experiência de prática profissional como professor; c) possuir registro em algum Conselho Regional de Educação Física (CREF); d) demonstrar disponibilidade e motivação para participar do estudo.

Os dados foram coletados ao longo de um período de quatro meses (de junho a setembro de 2015) por meio da combinação de dois instrumentos para a obtenção dos dados: observação sistemática e entrevistas com procedimentos de estimulação de memória. Nas entrevistas utilizou-se de roteiro de entrevista semi-estruturada (GHIGLIONE; MATALON, 1997; MAXWELL, 2005).

Foram observadas as aulas dos profissionais de educação física, que ministravam aulas nas oficinas de tênis e oficina de esportes complementares. Cada um dos cinco professores selecionados para o estudo, tiveram duas aulas que foram feitas as observações sistemáticas, e gravação da aula. As entrevistas com procedimentos de estimulação de memória, que utilizaram um roteiro de entrevista estruturada e semi-estruturada ocorreram após as observações sistemáticas, e também após ter sido feito as transcrições dos áudios das aulas observadas dos profissionais de educação física.

Para análise dos dados das entrevistas foram determinadas categorias, *a priori*, com base no conhecimento pedagógico do conteúdo, a saber: conhecimento curricular do conteúdo, conhecimento das estratégias e conhecimento da aprendizagem dos alunos (GROSSMAN, 1990). A análise dos dados, utilizou a análise de conteúdo (BARDIN, 2010).

O projeto foi apreciado e aprovado por Comitê de Ética em pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina (número no CAAE 45187815.7.0000.0118; Parecer nº 1.214.146/2015). Os professores investigados foram informados dos objetivos do estudo e assinaram o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a gravação e divulgação dos resultados, sem fins lucrativos. Embora não tenha sido o objetivo deste estudo investigar os alunos, ao estarem envolvidos no processo de ensino contou-se com a autorização da instituição para a utilização de imagens em que estes apareciam ao interagir com o professor. Ao efetivar a matrícula no Programa de Esporte e Educação “Campeões da Vida”, o responsável pelo aluno assina um termo que autoriza a utilização de imagens do mesmo pela instituição. A fim de preservar o anonimato dos investigados, adotaram-se letras e números (E1, E2, E3, E4 e E5) para identificação no texto das narrativas de cada sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CONHECIMENTO CURRICULAR DO CONTEÚDO NO INSTITUTO GUGA KUERTEN

Enquanto uma atitude filosófica a ser adotada em relação ao trabalho pedagógico que se pretende desenvolver, o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a sua atividade de ensino e a problemática do contexto social. Em linhas gerais o planejamento se dá no nível da mente, sendo o plano o documento escrito no qual se encontram registradas todas as etapas a serem desenvolvidas na aula, para que assim, o educador não se esqueça de tudo que foi pensado e planejado (BARBOSA; DE ALVARENGA, 2010).

O programa “Campeões da Vida” pertencente ao IGK utiliza-se como ferramenta educativa, a prática de esportes, atividades pedagógicas e recreativas através de abordagem interdisciplinar entre a Educação Física, Psicologia, Serviço Social, Biblioteconomia, Informática, Artes Cênicas e Pedagogia, sendo as atividades norteadas pelos quatro pilares da educação: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer.

O desenvolvimento humano é a grande meta que orienta as ações do Instituto Guga Kuerten, que se apresenta voltado à atenção de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, que se balizam na teoria dos “04 pilares da educação”, e que garante unidade e coerência de objetivos e de princípios aos seus programas sociais, que trabalham no ensino de cidadania através de atividades lúdicas e do esporte. Para alcançar os objetivos no ensino, os projetos sociais elegem a educação como instrumento estratégico, identificando nos quatro pilares da educação do relatório da UNESCO um referencial teórico fundamental para orientar a elaboração de caminhos e propostas com base no desenvolvimento de competências indispensáveis à vida pessoal, social e produtiva (HASSENPLUG, 2004).

A transformação do potencial de crianças, adolescentes e jovens em conhecimentos, competências, atitudes, habilidades e valores por meio da educação, exige que o educador seja um criador de oportunidades de aprendizagem que, partindo do interesse dos educandos, desenvolva a curiosidade, a vontade de aprender por toda a vida, ao mesmo tempo uma exigência do mundo contemporâneo e um desafio para todos nós, independentemente da idade e da profissão ou ocupação (RAMOS *et al.*, 2015).

No presente estudo, os educadores (E1, E2, E3, E4, E5), indicaram que a primeira etapa do planejamento das atividades que são realizadas nas oficinas do IGK é a definição do tema central, sendo este o ponto de partida, para o início do processo de estabelecimento da sequência e da ordem de prioridade dos conteúdos para o ensino das competências sociais para as crianças. O planejamento do IGK acontece durante reuniões quinzenais com a presença da equipe de educadores de cada núcleo do IGK, conforme nota-se nos excertos a seguir:

[...] eu saio do jogo e vejo como que eu posso trabalhar com a competência...muitas vezes saí...muito... ô que faz a gente planejar, pelo menos no meu caso, é ... associar o subtema a atividade... então o subtema comunidade que era o caso, vou pensar naquele subtema.... pensar que atividade... que eu poderia estar ali... e praticamente a competência fica no final do processo... [...] (E1).

[...] que tipo de atividade dá certo, que tipo de atividade normalmente não dá certo, as vezes mesmo a gente planeja uma atividade achando que não vai dar certo e, às vezes, não dá certo mesmo...né...e nisso a gente vê pra nas próximas, não cometer o mesmo erro, e às vezes a gente planeja achando que não dá certo, e às vezes dá certo e nisso aí a gente vai moldando o nosso planejamento e nossas atividades [...] (E2).

Ainda sobre o conhecimento curricular dos profissionais de educação física do IGK, foram selecionados 3 estudos, para a análise, onde levou-se em consideração a temática central do ensino de competências sociais por meio do esporte.

Um primeiro estudo, dos selecionados para essa discussão, trata do conhecimento curricular, e teve como objetivo abordar o processo de ensino dos jogos esportivos coletivos, partindo do pressuposto que devem ser entendidos a partir da natureza ontológica do jogo, do processo organizacional e da lógica inerente dos jogos coletivos (SCAGLIA *et al.*, 2013). Propuseram o processo de ensino tendo por referência a concepção de competências essenciais, às quais emanam da interação entre as referências funcionais e estruturais, às quais regulam a lógica do jogo (SCAGLIA *et al.*, 2013). Entre as competências essenciais, os autores, deste primeiro estudo citado, destacam a competência e habilidade de "saber-fazer", fato que se aproxima da proposta do IGK, quando se trata de competência produtiva (aprender a fazer), além de também ser percebido no

artigo em questão que os pesquisadores valorizam tanto as ações individuais como as coletivas, no ato de ensinar e aprendizagem dos jovens, fator que se aproxima da competência relacional (aprender a conviver), que também é estimulada e trabalhada no IGK.

Outro estudo discutido sobre o conhecimento curricular analisou a inserção da educação física escolar no projeto pedagógico de uma escola pública de ensino fundamental, para verificar e levantar as soluções e os caminhos encontrados naquela instituição (MERIDA, 2004). Analisou-se o documento final da proposta pedagógica da escola, observou-se o cotidiano na escola e realizaram-se entrevistas com as duas professoras de educação física, com a coordenação pedagógica, com a direção escolar e com alunos, e concluiu-se que, a vontade de realizar um trabalho significativo, a consciência dos valores defendidos pela escola e a integração com demais componentes e com a comunidade escolar, foram fatores decisivos para o sucesso da educação física (MERIDA, 2004). Assim, o autor, deste segundo estudo citado, defende que o profissional de educação física deve possuir uma autonomia curricular, mas necessita possuir três características, sendo: domínio do conteúdo, conhecer os alunos e ter ciência da escola e comunidade em que está inserido o professor de Educação Física (MERIDA, 2004). Estas características se assemelham com as encontradas no IGK, onde os profissionais de educação física também são autônomos e seguem as três características citadas anteriormente.

O terceiro estudo elencado para a discussão sobre o conhecimento curricular do professor de educação física, investigou um projeto social do terceiro setor que promove o esporte, a atividade física e o lazer, com objetivos educacionais que têm atingido um crescimento significativo em nossa sociedade (SANTOS; FREIRE, 2006). O projeto esporte talento, que é o objeto de do referido estudo, tem sido realizado em função da parceria entre a Universidade de São Paulo e o Instituto Ayrton Senna e, foram analisadas as estratégias utilizadas pelos educadores para ensinar atitudes, valores e normas aos educandos do grupo de crianças participantes do projeto esporte talento (SANTOS; FREIRE, 2006). Foi realizada uma pesquisa descritiva, utilizando-se a observação não-participante para coleta de dados e o estudo concluiu que o projeto esporte talento, ao ensinar conteúdos atitudinais, utiliza-se de estratégias coerentes com a proposta apresentada por seus idealizadores, colaborando para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e autônomos em suas relações sociais (SANTOS; FREIRE, 2006). Desta forma ainda foi possível perceber neste terceiro estudo citado, que um projeto educacional, para se atingir as metas propostas é necessário que haja competência para elaborar um plano de ação que possibilite o alcance dos objetivos propostos, fato este que também ocorre no IGK.

CONHECIMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DAS COMPETÊNCIAS SOCIAIS NO INSTITUTO GUGA KUERTEN

Sobre o perfil de atuação dos educadores do IGK, em relação ao ensino das competências sociais, é possível perceber alguns exemplos de princípios de atuação didática, entre eles tem-se o perfil de instrução verbal interrogativa, que considera o ensino como um processo de interação e adaptação que exige uma atitude científica constante, isto é, uma interrogação constante sobre as causas que possam explicar as repostas ou desempenhos dos alunos (CARREIRO DA COSTA, 1998).

O fazer pedagógico do educador, promove uma articulação entre as abordagens de ensino disponíveis a este professor, e esta integração pressupõe um repensar em relação a estas abordagens, em seus pontos de intersecção e de contraste, de forma a que aspectos cognitivos, emocionais, comportamentais, técnicos e socioculturais pudessem ser considerados (MIZUKAMI, 1986).

Os educadores E1 e E4, possuem suas atuações didáticas caracterizadas por realizarem durante suas aulas questões e perguntas aos seus alunos, para estimulá-los a refletirem e despertarem o senso crítico, assim, desta maneira interrogativa, estes educadores (E1, E4) realizam os seus ensinamentos de competências sociais em suas respectivas oficinas no IGK, conforme pode ser observado nos excertos a seguir:

[...] ali na roda final, no nosso trabalho no IGK a gente dá essas assim, mas deixa que as crianças, tentem falar o máximo possível não é e aí completando essa fala das crianças o debate entre elas... a gente e aí consegue ter a nossa ação ter a nossa fala...né sobre o que eles falaram mas nunca tentar ser um monólogo, tentar tirar a fala das crianças deixar que eles argumentem de acordo com o que eles viveram ali naquele período de aula [...] (E1).

[...] entendi é como eu falei quando eu acompanhei as primeiras rodas do professor "Edu" era muito isso sabe? Era questionar e fazer eles mesmos construírem aquilo, a roda, é eu acho que junto com a percepção de que é muito do que a gente leva pra a gente mesmo, e eu acho que aquele dia-a-dia quem constrói somos nós juntos a eles, assim, a ideia é que a gente tenha, tenha o nosso objetivo claro, e que através de perguntas eles mesmo atinjam aquilo, sabe? é o maior desafio, eu vi isso de forma exemplar, e tento aos poucos, eu acho que o maior desafio mesmo é de forma simples, porque a gente às vezes tenta fazer um caminho mirabolante, e através das nossas perguntas eles não vão correspondendo, porque é o jeito que a gente tá pensando, é extremamente complexo muitas vezes a gente não tenta ser simplista ali naquela hora, como eu acho que deveria ser [...] (E4).

Outro perfil de instrução verbal dos educadores do IGK, foi o com atuação didática com características prescritivas, que se caracteriza pela comunicação

entre o educador e os alunos, explicando-lhes como devem realizar as próximas execuções de atividades durante as oficinas do IGK, referindo-lhes e justificando-lhes os critérios de acertos e os possíveis erros da atividade, para que assim seja possível não cometê-los (CARREIRO DA COSTA, 1998).

Para E2, E3, E5 o ensino das competências sociais, foi realizado de uma forma prescritiva, detalhando para a criança como irão ser os procedimentos que acontecerão nas atividades das oficinas do IGK, desde o começo, organização da atividade e a prática da atividade em si. Esse formato de atuação e instrução verbal de E2, E3 e E5 pode ser percebido no excerto que segue abaixo:

[...] não eu acredito que a gente que eu tento sempre prescrever no início...na roda inicial mas também como a roda inicial às vezes é um momento que as crianças...chegam um pouco agitadas de outra oficina, ou chegam dependendo da situação que ocorreu anteriormente ali, as crianças acabam não absorvendo tudo de uma maneira...de uma vez só... e com a bola em jogo ali...a gente pode também tá falando, outras atitudes, outras regras tá falando, ali tá prescrevendo outras coisas é o momento do jogo ali tu já tá inserido, em si e tu participando ao mesmo tempo que ensinando, ensinando e falando sobre as regras ali é um momento mais fácil, porque a criança tá observando não tá só ouvindo tu falar tu demonstra e a criança consegue ver tu fazendo e ouvir tem dois canais abertos que possibilitam uma maior talvez absorção [...] (E2).

Em relação conhecimento sobre as estratégias de ensino das competências sociais por meio do esporte no IGK, encontra-se 2 estudos, para a discussão, que levaram em consideração o ensino de competências sociais por meio do esporte como tema pertinente em seus artigos.

Um primeiro estudo, analisou o tipo de prática de ensino dos “mestres” de caratê nas academias da Grande Vitória (ES), e a metodologia adotada consistia na coleta de dados por meio da observação e da aplicação de entrevistas estruturadas, sendo que, os dados coletados evidenciaram que os conteúdos são tratados de maneira dogmática; a metodologia foi baseada na explicação oral e demonstrações do professor; a relação professor-aluno favoreceu as decisões unilaterais do professor, e, na avaliação, verificou-se a exatidão das técnicas ensinadas, assim, em síntese, foi possível concluir que a presença dos valores da tradição e do esporte nas aulas de caratê é um fator impeditivo para adoção de práticas pedagógicas mais críticas e significativas (LOPES; TAVARES, 2008). Notou-se neste primeiro estudo, que os professores de caratê observados, utilizavam como estratégia de ensino, a explicação de conteúdos (valores pedagógicos, fundamentos técnicos e demais ensinamentos) a partir de suas experiências adquiridas de tempo de prática esportiva (LOPES; TAVARES, 2008). Todavia, no instituto Guga Kuerten, os profissionais de educação física também valorizam as suas experiências práticas relacionadas aos esportes, porém, existe uma maior flexibilidade ao se trabalhar com os conhecimentos pedagógicos para o ensino de competências sociais por meio do esporte, onde os profissionais de

educação física adotam estratégias variadas (instrução verbal interrogativa, prescritiva e descritiva), e suas ações e estratégias são centradas na teoria dos quatro pilares da educação e os professores do IGK conseguem alcançar práticas significativas e críticas aos seus educandos.

O segundo estudo versa sobre o conhecimento das estratégias do professor de educação física, avaliou a construção de uma prática emancipatória para o ensino do karatê, onde os pesquisadores afirmam que a presença dos valores da tradição e do esporte nas aulas de karatê é um fator impeditivo para adoção de práticas pedagógicas mais críticas e significativas (LOPES; TAVARES, 2014). No estudo em questão, os pesquisadores adotaram as categorias dos “saberes docentes” para interpretar e analisar a prática pedagógica dos “mestres” de karatê, com o objetivo de buscar indicadores que permitissem a transformação didático-pedagógica do karatê (LOPES; TAVARES, 2014). O “saber docente” dos professores de karatê, pode-se ser compreendido como um “saber-fazer”, assim, é possível fazer a correlação com a competência produtiva (aprender a fazer), também observada no IGK, que utiliza-se este “saber fazer” para efetuar a sua prática pedagógica de ensino junto as crianças e jovens.

CONHECIMENTO DOS EDUCADORES SOBRE A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO IGK

O conceito de competência ultrapassa a simples qualificação, relaciona-se com a capacidade do indivíduo de assumir iniciativas, estar além do prescrito, compreender e dominar situações em constante mutação, ser responsável e reconhecido por outros (ZARIFIAN, 2001).

Por meio de práticas educativas apoiadas no esporte, as quatro aprendizagens são vivenciadas, identificadas e incorporadas pelos educandos na forma de habilidades, capacidades, valores e atitudes (competências). Embora haja uma absoluta inter-relação entre elas, cada uma está organizada no sentido de favorecer o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas que se complementam para formar a pessoa em sua totalidade (HASSENPFUG, 2004).

Desta forma então, para verificar o quanto os alunos têm sido estimulados com a aprendizagem das competências sociais, os educadores E1 e E3, observaram que o aprendizado das crianças participantes do IGK, muitas vezes pode ser percebido em um ambiente de jogo, como por exemplo uma competição, pois ambos os educadores citaram uma situação onde foi colocada à prova a honestidade e valores do seu aluno, conforme o excerto que segue abaixo:

[...] ...já aconteceu no torneio do rapaz ter ganhado, e daí virar pro juiz...olha não a bola foi fora...eu vi...e daí perdeu, ele ficou em segundo lugar, mas ele fez a atitude certa...então é nessa hora aí...na hora do que ele ganhava...se vai ser a qualquer custo...ou se ele já absorveu um conceito de fair play... ou se ele...de honestidade, né... são os valores que estão ali ou não... [...] (E3).

A avaliação da aprendizagem dos alunos pode também ser notada no processo de ensino das competências sociais, ou seja, os educadores E1 e E4 acreditam que visualizam a aquisição e absorção das competências sociais por parte dos seus alunos, durante o processo e exercício de um ano, e que no decorrer das aulas é possível verificar o quanto seus alunos vão sendo estimulados com a aquisição de competências sociais, nota-se essa afirmação no excerto a seguir:

[...] é...e outra, é e outra questão de forma mais imediata e durante as rodas, quando a gente começa a gerar reflexões, soltar algumas perguntas, e se elas conseguem...responder aquelas perguntas e chegar próximo ao objetivo, ou até chegar mesmo no objetivo, a gente sabe que de forma imediata a gente tá conseguindo ser efetivo no nosso trabalho né...mas como eu falei assim, ao longo das oficinas, com as crianças que demonstram aquelas demandas, aqueles problemas pra gente é que a gente vai poder perceber, se ela tá alterando aquele comportamento, ou não, o aluno que tá com violência, passou a ser menos violento... [...] (E4).

O entrevistado (E2) avalia e determina a aprendizagem de seus alunos de acordo com os diálogos dos seus educandos, desta forma E2 observa atentamente as conversas das crianças durante os momentos e etapas estruturais de sua aula, como roda inicial, atividade motora e roda final, todavia para E2 é na roda final que é possível perceber o nível de aprendizagem dos alunos em relação a aprendizagem das competências sociais que foram abordadas na aula, conforme observa-se no excerto abaixo:

[...] acho que a nossa principal...maneira...de perceber que a gente atingiu o objetivo são nas rodas finais...quando há um diálogo efetivo, quando a troca de conversas entre os educandos, a gente escuta...as observações deles, quando eles gostam...da atividade...falam que foi legal...dão a opinião do que poderia melhor, o que foi legal ... [...] (E2).

O participante (E5) tem para si que o aluno irá esboçar o seu aprendizado das competências sociais, somente durante o seu momento livre, quando não estiver sendo coordenado ou mediado pelo educador na realização das atividades em aula, desta forma E5 considera que em seu tempo livre e fora de observação que realmente o aluno será colocado em teste, e avaliada a sua aprendizagem das competências sociais, conforme nota-se no excerto a seguir:

[...] mas agora no momento livre, a coisa pode mudar a coisa vai mudar na real, ou não pode mudar se ele fizer uma coisa errada na frente do professor é muito boa, mas se ele fizer, não que na frente do professor, ali mudou muito a cabeça...não vou bater, o professor é gente boa, e pediu pra não não vou ficar de boa ou também não quero sair fora da oficina, mas vai tomar um castigo mas na rua onde é um lugar livre ai e se ele se segurar aí eu vou ver opa alguma coisa aconteceu com aquela atividade, então acho que é no livre que vai ser efetivado os quatro pilares da educação (aprender a

conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser) e não nas atividades, realmente mesmo [...] (E5).

Sobre o conhecimento dos educadores, sobre a aprendizagem dos alunos, em relação as competências sociais, foram encontrados 2 artigos científicos para a análise, que consideraram o ensino de competências sociais por meio do esporte como tema relevante em seus artigos.

Um primeiro estudo, descreve que foram enviados questionários a professores das modalidades futebol, basquetebol, voleibol, handebol, esportes aquáticos, esportes de aventura, ginástica, dança, práticas corporais alternativas, jogos e brincadeiras e capoeira, e os resultados indicaram que grande parte dos professores tem dificuldade para pensar a sistematização de conteúdos, assim verificou-se que a maioria indica uma sistematização baseada principalmente nos conteúdos procedimentais. Não obstante, alguns dos professores apontam também os conteúdos conceituais relativos ao ensino do histórico e regras das modalidades e os atitudinais ligados ao desenvolvimento de valores (IMPOLCETTO *et al.*, 2007). Este estudo citado sobre o conhecimento dos professores de educação física, percebe-se que ao trabalharem sobre a "dimensão procedimental" fazem uma relação com o "saber fazer", que por sua vez é associado à competência produtiva (saber fazer) no Instituto Guga Kuerten, e também aborda a "dimensão atitudinal", esta que se refere ao "como se deve ser", e no IGK essa competência é vista através da competência pessoal, que trata sobre o "aprender a ser".

O segundo estudo citado, realizou-se um estudo de caso, com a aplicação de entrevista estruturada e observações de 40 aulas de um professor de educação física, onde foram identificados vários conteúdos da dimensão atitudinal presente nas aulas, como valores da prática adequada da atividade física; atitudes como se divertir na prática das atividades físicas; e normas como usar roupa adequada para a prática da atividade física, sendo que a partir desse estudo, confirmou-se a presença de conteúdos da dimensão atitudinal nas aulas de educação física (MARTINS; FREIRE, 2008). Este segundo artigo, trata sobre o conhecimento da aprendizagem dos alunos, ressalta a importância em formar indivíduos autônomos, capazes de refletir e escolher seus valores e atitudes, assim, de forma análoga estas práticas ocorrem no IGK, onde os educadores incentivam as crianças e jovens, e estimulam as competências sociais, como o aprender a conhecer (competência cognitiva), o aprender a fazer (competência produtiva), o aprender a conviver (competência relacional) e o aprender a ser (competência pessoal) (DELORS, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao ensino das competências sociais, os educadores do IGK consideram que as estruturas de aula (roda inicial, atividade motora, e roda final) são importantes para se alcançar o objetivo de se estimular nas crianças uma

maior absorção e convivência com as competências sociais, entretanto segundo alguns educadores do IGK (E1 e E5) é possível ter um melhor alcance no ensino das competências sociais, durante as “micro-rodas” (que seriam rodas que ocorreriam durante a execução das aulas, ou seja, no meio da atividade motora e antes da roda final).

Em relação ao comportamento em suas aulas, os educadores do IGK (E2 e E5) utilizam como estratégia de ensino das competências sociais, a participação em atividades da aula, ou seja, atuam junto aos alunos, os educadores se comportam como se fossem educandos, para obter uma maior aproximação com os alunos.

Tendo em vista o propósito deste estudo, de verificar qual a prática pedagógica dos educadores do IGK no ensino das competências sociais para as crianças por meio do esporte percebe-se a existência de um corpo de conhecimentos teóricos (como por exemplo tem-se o Manual do estagiário, profissional e voluntário do IGK e os livros: “Educação: um tesouro a descobrir” de Jacques Delors, e também o livro “Educação pelo esporte: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte” da Walderez Nose Hassenpflug) que dão sustentação à prática pedagógica destes profissionais de educação física do IGK, que são chamados pela instituição de, “Educadores”. Assim, acredita-se que as informações obtidas, neste artigo possam ser incorporadas a um conjunto de conceitos já existentes, e contribuir na configuração e aprimoramento dos profissionais de educação física que ingressarão e já ingressantes no IGK (e também aos demais professores de educação física que forem atuar em projetos sociais que utilizem a metodologia de ensino de competências sociais por meio do esporte), possibilitando uma reflexão destes profissionais sobre o processo de ensinar as competências sociais para crianças e adolescentes.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. E, também, apoio financeiro do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina UNIEDU / Pós-Graduação (Chamada pública nº 1423/SED/2019).

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001. And also financial support from the University Scholarship Program of Santa Catarina UNIEDU / Postgraduate (Public call nº 1423 / SED / 2019).

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

O autor não tem conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA

A autoria é responsável pelos conteúdos do texto.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Claudio; DE ALVARENGA, Luis. *Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo* (1977). Lisboa (Portugal): Edições v.70, 2010.
- BARREIRA, Anibal; MOREIRA, Mendes. *Pedagogia das competências*. Da teoria à prática. Porto, Asa Edições, 2004.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Educação. *PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Fundamental, Brasília, 1998.
- CARREIRO DA COSTA, Francisco. *Condições e factores de ensino-aprendizagem e condutas motoras significativas: uma análise a partir da investigação realizada em Portugal*. CONGRESO GALLEGO DE EDUCACIÓN FÍSICA, La Coruña, p. 427-454, Universidade de Coruña, Educación física e deporte no século XXI, 1998. Disponível em: https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/9790/CC_40_2_art_32.pdf. Acesso em: 29 maio 2020.
- DELORS, Jacques (Org.). Os quatro pilares da educação. *In: Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1998. p. 89-102.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *Strategies of qualitative inquiry*. New York: Sage, 2008.
- FREIRE, Elisabete dos Santos; OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimentos e atitudinal. *Motriz*, Rio Claro, v.10, n. 3, p. 141-151, 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/382>. Acesso em: 29 maio 2020.
- GHIGLIONE, Rodolphe; MATALON, Benjamin. *O Inquérito: um manual introdutório*. Celta: Oeiras, 1997.
- GROSSMAN, Pamela Lynn. *The making of a teacher: teacher knowledge and teacher education*. New York: Teachers College, 1990.
- GUTIÉRREZ SANMARTÍN, Melchor. *Valores sociales y deporte*. La actividad física y el deporte como transmisores de valores sociales y personales. Madrid: Gymnos, 1995.

HASSENPFUG, Walderez Nosé. *Educação pelo esporte: educação para desenvolvimento humano pelo esporte*. São Paulo: Ed. Saravia - Instituto Ayrton Senna, 2004.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto, *et al.* Educação Física no Ensino Fundamental e Médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários sistematização dos conteúdos da Educação Física. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 6, n. 1, 2007. Disponível em:

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1285>. Acesso em: 29 maio 2020.

LOPES, Yuri; TAVARES, Otávio. A ação-reflexão-ação dos saberes docentes dos mestres de karatê: construindo indicadores para a transformação da prática pedagógica. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 25, n. 1, p. 67–79, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/refuem/v25n1/1983-3083-refuem-25-01-00067.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

LOPES, Yúri Márcio; TAVARES, Otávio Guimarães. A prática pedagógica dos mestres de caratê da grande Vitória-ES. *Pensar à Prática*, Goiânia, v.11, n.11, p.91-97, 2008.

Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1792>. Acesso em: 29 maio 2020.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 405–418, 2015.

MARTINS, Claudiane Dias; FREIRE, Elisabete dos Santos. Conteúdos atitudinais nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 7, n. 3, 2008. Disponível em:

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1485>. Acesso em: 29 maio 2020.

MAXWELL, Joseph A. *Qualitative research design: An interactive approach*. London: Sage Publications, v.41, 2005.

MERIDA, Marcos. A inserção da Educação Física no Projeto Pedagógico de uma escola pública de ensino fundamental: um caso que deu certo. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 3, n. 3, 2004. Disponível em:

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1319>. Acesso em: 29 maio 2020.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

RAMOS, Valmor; SOUZA, *et al.* O ensino dos esportes por competências: proposta pedagógica do Instituto Guga Kuerten na perspectiva dos quatro pilares da educação. In: NASCIMENTO, J. V.; SOUZA, E. R.; RAMOS, V.; ROCHA, J. C. S. (Org.). *Educação Física e Esporte: convergindo para novos desafios*. Editora da UDESC, 2015. v. 7, p. 451–473.

SANTOS, Ruth dos; FREIRE, Elisabete dos Santos. Educação Física e esporte no terceiro setor: estratégias utilizadas no ensino e aprendizagem de valores, atitudes e normas no projeto Esporte Talento. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 5, n. 1, 2006. Disponível em:

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1298>. Acesso em: 29 maio 2020.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; LEONARDO, Lucas; LIZANA, Cristian Javier Ramirez. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a

lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. *Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 227–249, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115328881011.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

YIN, Robert K. *Case study research. Design and methods* (applied social research methods). London: Sage Publications, 2002.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZARIFIAN, Philippe. *Objetivo competência: por uma nova lógica*. São Paulo: Atlas, 2001.

Recebido em: 30 maio. 2020

Aprovado em: 18 jan. 2021

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

